

Combustíveis

Grãos são transformados em biodiesel

Cinco grandes fábricas em Passo Fundo, Erechim, Ijuí e Camargo fazem a transformação de soja em biocombustíveis

Eduardo Torres
eduardo.torres@jcrs.com.br

Se o agro é o principal gerador de capital para os investimentos em praticamente todas as cadeias produtivas entre o Norte e o Noroeste do Estado, a união de dois dos produtos agropecuários mais abundantes na região é o que garante a indústria mais rentável neste recorte do Estado.

Para que se tenha uma ideia, em Passo Fundo, onde está o maior PIB da região – superior a R\$ 10 bilhões –, 17% deste recurso têm origem na planta industrial projetada por Erasmo Battistella há quase 20 anos. A BSBIOS, hoje denominada Be8, produziu, somente no ano passado, 446,7 milhões de litros de biodiesel. É a maior produtora do combustível que tem como principal matéria-prima a soja gaúcha.

“Quando iniciamos os

estudos para a instalação da fábrica, a conclusão foi de que Passo Fundo seria o local ideal para este projeto. É um município referência para a região que tem as matérias-primas essenciais do biodiesel – gordura animal e soja – em grande volume. Afora isso, Passo Fundo tinha na época um centro de distribuição de diesel já estabelecido e muito importante para o Norte do Rio Grande do Sul e o Oeste de Santa Catarina”, conta Battistella.

Era o início de um movimento hoje consolidado. Somente entre Passo Fundo, Erechim e Ijuí, onde estão as principais plantas de processamento de biodiesel da região, a produção de biocombustíveis e derivados de petróleo responde, de acordo com a Secretaria da Fazenda do Estado, por 65% da arrecadação de ICMS industrial dos municípios.

Os fatores que levaram Battistella a escolher este ponto do Estado para a instalação da sua fábrica determinam o mapa das oportunidades neste setor. Estão no Norte e Noroeste do Rio Grande do Sul



Erasmo Battistella, CEO da Be8, explica por que Passo Fundo foi considerado o local ideal para o projeto

cinco das nove usinas de biocombustíveis gaúchas e, no ano passado, somadas, elas produziram pouco mais de 1,2 bilhão de litros de biodiesel – 75% da produção gaúcha. O Estado é o líder na produção do biodiesel, acrescentado, em um percentual de 12%, ao combustível que abastece os caminhões em todo o País, com quase 25% da produção nacional.

No caso da Be8, que produz, além do biodiesel, farelo de soja que é destinado à alimentação animal, além da glicerina a partir do óleo da soja, a produção chega a 13

estados brasileiros e 12 países. Neste ano, a empresa fez a sua primeira exportação de biodiesel em escala comercial para os Estados Unidos.

As matérias-primas que dão origem ao combustível são todas compradas em um raio de 200 quilômetros a partir da fábrica, beneficiando 10 mil produtores familiares. A empresa é certificada pelo Selo Biocombustível Social, que determina a compra de parte dos produtos da agricultura familiar.

“Temos a sustentabilidade no DNA da empresa. Temos uma matéria-prima de alto

As usinas de biodiesel na região

Be8 (Passo Fundo)
Olfar (Erechim)
3Tentos (Ijuí)
Camera (Ijuí)
BioFuga (Camargo)

aproveitamento, como a soja, a gordura animal e também o óleo de cozinha usado. O biocombustível é um produto que contribui significativamente para a redução de emissão de gases de efeito estufa. Nossa meta é chegarmos a 2030 com uma produção de carbono neutro”, diz Battistella.

Fabricação de etanol em nova planta poderá utilizar trigo, milho, arroz e sorgo

Os impactos sociais do crescimento da Be8 vão bem além dos números na economia. A fábrica hoje emprega diretamente 600 pessoas. E a empresa pretende absorver ainda mais grãos produzidos na região em seus novos investimentos. O trigo será a bola da vez, com a perspectiva de criação de uma cadeia com até 12 mil agricultores familiares, conta o diretor financeiro da

empresa, Carlos Mostardeiro.

Está prevista para entrar em operação em 2025 a produção de etanol pela Be8, a partir não apenas do trigo, mas também de milho, triticale, arroz, sorgo, entre outros, com investimento de R\$ 556 milhões. Quando concluída, a unidade vai processar cerca de 1,5 mil toneladas ao dia de cereais para produzir até 220 milhões de litros ao ano de etanol

anidro e hidratado, além do farelo resultante do processo do etanol, que é base para ração animal, com a geração de mais 150 empregos diretos e outros 700 indiretos.

“Hoje o Rio Grande do Sul importa de outros estados 99% do etanol que é consumido aqui. Foi neste contexto que vimos a oportunidade para inovarmos mais uma vez na produção, assim como fizemos

quando iniciamos a produção do biodiesel”, comenta Mostardeiro.

Outros R\$ 300 milhões serão investidos para a transformação dos mesmos tipos de grãos em glúten vital. É um concentrado proteico obtido a partir do pó resultante da farinha de cereais. Será mais uma vez uma ação inovadora da empresa de Passo Fundo. Hoje, todo o glúten consumido

na panificação no Brasil é importado. Em 2022, foram importadas 25 mil toneladas do produto. Só na Be8 serão produzidas 35 mil toneladas.

O impacto na economia local será imediato. De acordo com o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico de Passo Fundo, Diorges Oliveira, a estimativa é de que a Be8 passe a representar até 27% do PIB do município.

Novos investimentos vão ampliar a produção no Norte do Rio Grande do Sul

Os ares de crescimento da fabricação de biocombustível, embalada pela produção agrícola no Norte, não sopram só em Passo Fundo. Também em Erechim, na Olfar, que iniciou suas operações na cidade em 1988,

na época com o objetivo de abastecer a região com o óleo extraído da soja. Hoje, 438 milhões de litros de biodiesel podem ser produzidos anualmente na unidade industrial, que tende a se tornar ainda mais eficiente.

Foi iniciado neste ano um investimento de R\$ 262 milhões em uma nova planta produtiva 4.0 de derivados do grão de soja, com a meta de aproveitamento de 100% da matéria-prima. Dali, além do biodiesel, sairão

farelo para alimentação animal e etanol. A produção de biocombustíveis também chegou ao Noroeste. Está em Ijuí a maior capacidade instalada para produzir biodiesel a partir da soja, chegando a 547,4 milhões de litros.

Lá, operam a 3Tentos e a Camera. Como resultado, o município foi o 22º maior exportador gaúcho em 2022, e 97% do que é vendido ao exterior a partir de Ijuí é resultante deste processamento da soja.